

COMUNICADO/

Maia, 5 de junho de 2013

Divulgação no âmbito do Dia Mundial do Ambiente

SONAE REDUZ RESÍDUOS EM 8%

A Sonae reforçou a sua sustentabilidade ambiental em 2012 ao alcançar uma redução de 8% dos resíduos nas atividades de retalho. A Sonae foi responsável pela gestão de 61.591 toneladas de resíduos resultantes das suas operações de retalho e de entregas feitas pelos seus clientes, sendo que mais de 77% foram valorizados, nomeadamente através da reciclagem.

José Fortunato, Administrador da Sonae MC, afirma que “a redução generalizada dos volumes de resíduos geridos pela área de Retalho traduz os esforços para se reduzirem os materiais das embalagens utilizados pela Sonae e pelos seus fornecedores, com repercussões nas quantidades de resíduos de cartão e de plásticos geridos nas lojas. Acreditamos que, através da cooperação e da promoção das melhores práticas ambientais, é possível reforçar a eficiência ambiental das operações, mas também contribuir para uma maior sensibilização da Comunidade em torno da temática ambiental.”

A gestão de resíduos na área de Retalho abrange não só os resíduos produzidos no âmbito da sua atividade, mas também os resíduos depositados pelos clientes nas suas lojas, em resultado da constante promoção para a cidadania ambiental responsável. Nesse sentido, a Sonae, através das suas insígnias, tem desenvolvido iniciativas de sensibilização ambiental, com resultados assinaláveis da adesão da comunidade.

Por exemplo, o Continente, em parceria com a Quercus, marcou o ano de 2012 com a iniciativa “Rolhas que dão folhas” para assinalar o Ano Internacional da Floresta. Este projeto, iniciado em 2011, teve como objetivo sensibilizar as comunidades escolares, familiares e amigos para a reciclagem de rolhas de cortiça e para o apoio à reflorestação de Portugal. As rolhas recolhidas são enviadas para reciclagem e o valor angariado permite à Quercus realizar ações de reflorestação, através do projeto Green Cork.



A Sonae é uma empresa de Retalho, com duas grandes parcerias nas áreas de Telecomunicações, Software & Sistemas de Informação e Media (Sonaecom) e Centros Comerciais (Sonae Sierra). No final de 2012, a Sonae atingiu um volume de negócios de cerca de 5,4 mil milhões de euros. A empresa tem como objetivos estratégicos: a internacionalização, a diversificação do estilo de investimento e a alavancagem e reforço da base de ativos e competências. Saiba mais em www.sonae.pt.

Para mais informações, contacte:
RITA BARROCAS
Comunicação Externa / Sonae
T. +351 22 010 4745 // M. +351 93 501 2118
E. rbarrocas@sonae.pt

DIOGO SIMÃO
Director / BAN Corporate & Media Relations
M. +351 93 652 86 39 // E. ds@ban.pt

Ao nível dos fluxos específicos de resíduos, e comparativamente com o ano anterior, destaca-se o aumento em 98% da recolha de rolhas de cortiça (lojas Continente), atingindo as 74 toneladas, e o aumento da recolha de óleos alimentares usados em 230%, atingindo as 32 toneladas.

Em 2012, os principais resíduos geridos pelas áreas de Retalho continuaram a ser o papel e cartão, seguidos dos resíduos sólidos urbanos, representando 47% e 38% do total de resíduos geridos, respetivamente.

Otimização das embalagens permite reduzir desperdícios

A Sonae, consciente da importância das embalagens na cadeia de fornecimento, tanto a nível da proteção da qualidade dos produtos alimentares e não alimentares, como ao nível da proteção ambiental devido aos impactos das mesmas, tem estudado e trabalhado, nos últimos anos, no sentido de melhorar a qualidade, durabilidade e reciclagem das embalagens.

Neste sentido, a Sonae tem desenvolvido um programa, junto dos seus fornecedores, de modo a reduzir a quantidade de material utilizado nas embalagens e aumentar a sua reciclabilidade. Relativamente às caixas de transporte, a atuação tem sido a dois níveis: substituição de caixas descartáveis por caixas reutilizáveis e otimização da embalagem, através da redução do número de unidades para o mesmo volume de produto. De modo a reduzir os impactos, a Sonae procura, junto com os seus fornecedores, criar embalagens adequadas a cada produto (com o menor volume possível), utilizar matérias mais leves e de origens mais sustentáveis (inclusão de materiais reciclados) e maximizar as oportunidades de recuperação e reciclagem.

Exemplos práticos podem ser encontrados nos produtos alimentares, onde as embalagens, mesmo otimizadas, permitem proteger os alimentos, reduzindo o desperdício dos mesmos. Também nos produtos não alimentares, se observa uma clara redução ou eliminação de material de embalagem.

Outros exemplos podem ser identificados na área de eletrodomésticos e eletrónica de consumo, onde as embalagens destes produtos indicam se o material de embalagem pode ser reciclado, com informação específica de qual o ecoponto indicado para depositar o material de embalagem. No caso de produtos de marca própria, prosseguiu-se à substituição de etiquetas e rótulos dos produtos por impressão direta nos produtos, eliminando estes materiais de embalagem.